

Exposições ocupacionais entre acadêmicos do curso de odontologia: prevalência de casos e notificação dos acidentes

Domingos AFB, Pinelli C

Resumo

A exposição ocupacional a material biológico contaminado implica em riscos à saúde da equipe odontológica, especialmente se a adesão às rotinas de notificação e acompanhamento pós-acidente ocupacional não são seguidas. Este estudo descritivo do tipo transversal investigou, entre acadêmicos de odontologia, a prevalência de exposições ocupacionais, a frequência de notificação dos acidentes e as características quanto ao estado vacinal. Participaram do estudo 186 acadêmicos de 3o (32,3%) a 5o ano de uma universidade pública do Estado de São Paulo, em 2016. A taxa de participação nesta pesquisa foi de 86,9% (90,9% de participantes do 3o ano; 83,7% do 4o e 86,4% do 5o ano). A maioria era do sexo feminino (81,2%), com idade de 22 anos, em média. Completaram as três doses de vacinação contra o HBV, 88% dos entrevistados e, apenas 63,4% realizaram o teste de imunidade ao vírus da Hepatite B (HBV). Quanto ao número de exposições sofridas desde o início da graduação, 32,3% do total de participantes relataram ter sofrido ao menos uma exposição (n=60). Dentre os expostos, 18,3% (34 alunos) sofreram “perfuração/ corte/ abrasão”. Com relação à notificação ao sistema de saúde, 40% dos expostos não notificaram oficialmente seu acidente. A prevalência foi alta, especialmente entre os formandos (42,18%). Atividades adicionais de capacitação para prevenção das injúrias e notificação das exposições podem ser necessárias, entre os acadêmicos deste curso de odontologia.

Palavras-chave: Estudantes de odontologia, exposição ocupacional, material biológico.